

Revisão da literatura: Impactos da diminuição da socialização no desenvolvimento infantil

Literature review: Impacts of decrease in socialization on child development

Revisión de la literatura: Impactos de la disminución de la socialización en el desarrollo infantil

Recebido: 06/08/2022 | Revisado: 16/08/2022 | Aceito: 18/08/2022 | Publicado: 26/08/2022

Diego Jales Portela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3705-1317>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: di.jales@gmail.com

Isabel Tomé de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3199-8913>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: isabeltomee@gmail.com

Aline Gabrielle Medeiros Goiano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0480-2839>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: alinegoiano@hotmail.com

Manoela Terra Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5412-6704>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: terramanoela@gmail.com

Laura Costa Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6267-9117>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: lauracostabrito@gmail.com

Vitória Maria Costa da Silva Estevão de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7951-1609>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: vitoria.2019250483@unicap.br

Mayana Aquino Correia de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6419-2924>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: mayana.aquino.c.lima@gmail.com

Jennifer Tuane Felipe de Góis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5737-8184>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: jennifertuane7@gmail.com

Jorge Luiz da Silva Segundo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3891-9288>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: jorge.2019203044@unicap.br

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7773-100X>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: manu.brsouza@gmail.com

Resumo

O isolamento social na infância acarreta diversas consequências desde a baixa interação social ao crescimento e desenvolvimento prejudicado, logo este trabalho tem como objetivo trazer esses efeitos nos vários aspectos do desenvolvimento infantil na atualidade. Isso será feito por meio da caracterização das experiências que são postas ao seu redor levando ao desenvolvimento cognitivo, raciocínio rápido, comunicação, linguagens, habilidades motoras e sociais. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em base eletrônica de dados da SciELO e da PubMed feita de acordo com os DeCS, a partir de critérios de inclusão e exclusão para seleção dos trabalhos científicos, juntamente com bases de dados complementares como FIOCRUZ e Ministério da Saúde. Ademais, para desenvolvimento da primeira etapa do projeto foi usado o método PICO. Por meio desse trabalho fica exposto a importância que tem o meio em que o indivíduo está inserido, mostrando que a falta de interação social por meio de isolamento vai acarretar prejuízos em seu desenvolvimento. Assim, como mostra também a importância de entender o processo de desenvolvimento humano e seus dois principais estágios, o social e o emocional, para lidar melhor com problemas que podem aparecer no início da infância. Conclui-se que o isolamento infantil traria prejuízos na vida adulta e retardo no desenvolvimento infantil.

Na vida adulta acarreta dificuldades nas realizações acadêmicas, maior chance de danos neurais, biológicos, psiquiátricos, socioeconômicos e educacionais. O atraso na infância estaria direcionado às habilidades motoras, intelectuais, linguísticas e psicoemocionais.

Palavras-chave: Isolamento social; Desenvolvimento infantil; Interação social.

Abstract

Social isolation in childhood has several consequences from low social interaction to impaired growth and development, so this work aims to bring these effects to the various aspects of child development today. This will be done through the characterization of the experiences that are placed around them, leading to cognitive development, quick thinking, communication, languages, motor and social skills. An integrative literature review was carried out in an electronic database of SciELO and PubMed done accordingly to DeCS, through inclusion and exclusion criterias for the selection scientific works, associated with complementary database from FIOCRUZ and Ministério da Saúde. Furthermore, for the development of the first stage of the project, the PICO method was used. Through this work, the importance of the environment in which the individual is inserted is exposed, showing that the lack of social interaction through isolation will damage their development. As well as showing the importance of understanding the process of human development and its two main stages, the social and the emotional, to deal better with problems that may appear in early childhood. It is concluded that child isolation would bring harm in adult life and delays in child development. In adult life, it causes difficulties in academic achievements, greater chance of neural, biological, psychiatric, socioeconomic and educational damage. The delay in childhood would be directed towards motor, intellectual, linguistic and psycho-emotional skills.

Keywords: Social isolation; Child development; Social interaction.

Resumen

El aislamiento social en la infancia tiene consecuencias desde la baja interacción social hasta el deterioro del crecimiento y desarrollo. Este trabajo tiene como objetivo llevar estos efectos a los aspectos del desarrollo infantil en la actualidad. Esto se hará a través de la caracterización de las experiencias que se ponen a su alrededor, lo que lleva al desarrollo cognitivo, razonamiento rápido, comunicación, lenguajes, habilidades motoras y sociales. Se realizó una revisión integradora de la literatura en una base de datos electrónica de SciELO y PubMed, hecho de acuerdo a DeCS, basado en criterios de inclusión y exclusión para la selección de artículos científicos, junto con bases de datos complementarias como FIOCRUZ y Ministerio de Salud. Para el desarrollo de la primera etapa del proyecto se utilizó el método PICO. A través de este trabajo, se expone la importancia que tiene el entorno en el que se inserta el individuo, mostrando que la falta de interacción social ocasionará perjuicios en su desarrollo. Así como también muestra la importancia del proceso de desarrollo humano y sus dos etapas principales, la social y la emocional, para tratar mejor los problemas que puedan aparecer en la primera infancia. Se concluye que el aislamiento infantil traería pérdidas en la vida adulta y retraso en el desarrollo infantil. En la vida adulta provoca dificultades en los logros académicos, mayor posibilidad de daños neurales, biológicos, psiquiátricos, socioeconómicos y educativos. El retraso en la infancia estaría dirigido a las habilidades motrices, intelectuales, lingüísticas y psicoemocionales.

Palabras clave: Aislamiento social; Desarrollo infantil; Interacción social.

1. Introdução

O desenvolvimento infantil é algo bastante discutido na atualidade. Isso porque ele é caracterizado por diferentes variáveis, como condições socioeconômicas e culturais, hábitos de vida e fatores que influenciam nas experiências individuais que toda criança passará durante sua vida (Sabanathan, et al., 2015). Essas experiências interferem na construção da sua personalidade, além de oferecerem riscos e potencialidades para que o seu desenvolvimento psicológico, emocional e social, ocorra de forma saudável (Fadman & Fragner, 2002). A partir disso, podemos perceber que o desenvolvimento cognitivo abstrato está relacionado às vivências que cada indivíduo experiencia durante a vida (Linhares & Martins, 2015).

Além de ser caracterizado por variáveis, o desenvolvimento infantil também é caracterizado por etapas de avanço da cognição, desempenho e raciocínio prático, comunicação, linguagem expressiva e receptiva, habilidades motoras grossas e finas, socialização, feição e emoção, as quais são consideradas padrão ouro para avaliar como está o desenvolvimento infantil de acordo com a idade (Silva & Filho, 2019). A formação da linguagem e da fala ocorre na infância em um processo gradual de habilidades receptivas e expressivas (Arantes de Araújo *et al.*, 2021). Sendo assim, o distanciamento social pode gerar dificuldades funcionais e comportamentais nessa faixa etária.

É notório o quanto que a experiência às situações acidentais e bruscas possam representar uma resposta negativa às crianças, a exemplo, o estresse (Jiang, et al., 2020). Essas experiências vividas pela criança são frutos geralmente de interações sociais e, tendo em vista tal fato, fica claro que qualquer forma de isolamento social pode vir a ser um fator de atraso para o desenvolvimento infantil, seja pelo estresse emocional, devido à carência do contato com o mundo exterior, ou pela falta de estímulos audiovisuais (Enumo & Linhares, 2020; Muratori & Ciacchini, 2020).

As condições desiguais a qual cada criança está sendo submetida, refletem em como a diminuição da socialização, acaba afetando de diferentes formas o desenvolvimento infantil (Vicentini, et al., 2021). Dessa forma, é possível perceber que o contexto de pandemia pode interferir de maneira significativa no desenvolvimento desse indivíduo, devendo haver uma maior atenção sobre esse grupo, desde a saúde física e mental (Enumo & Linhares, 2020).

Assim, é visível que essa mudança no cenário global irá influenciar de diversas formas no desenvolvimento da criança, pois o mesmo não é determinado apenas por fatores congênitos (Mouzinho, 2008 apud Rocha, 2021). A partir disso, a pesquisa terá como princípio a avaliação do que está acontecendo no desenvolvimento infantil, devido ao isolamento, e com base nisso, alertar sobre os possíveis impactos desse panorama atípico, considerando os fatores psicossociais e emocionais.

2. Metodologia

A pesquisa bibliográfica será a base do projeto de pesquisa, isso será feito por uma revisão integrativa da literatura (RI) que proporcionará uma conexão entre o desenvolvimento infantil e o isolamento social, com o intuito de observar as questões psicoemocionais e sociais durante esse período. As etapas do projeto constituem em: I- identificação do tema e seleção da questão norteadora; II- critérios para inclusão e exclusão; III- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização desses; IV- Avaliação dos estudos; V- Interpretação dos resultados e VI- Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

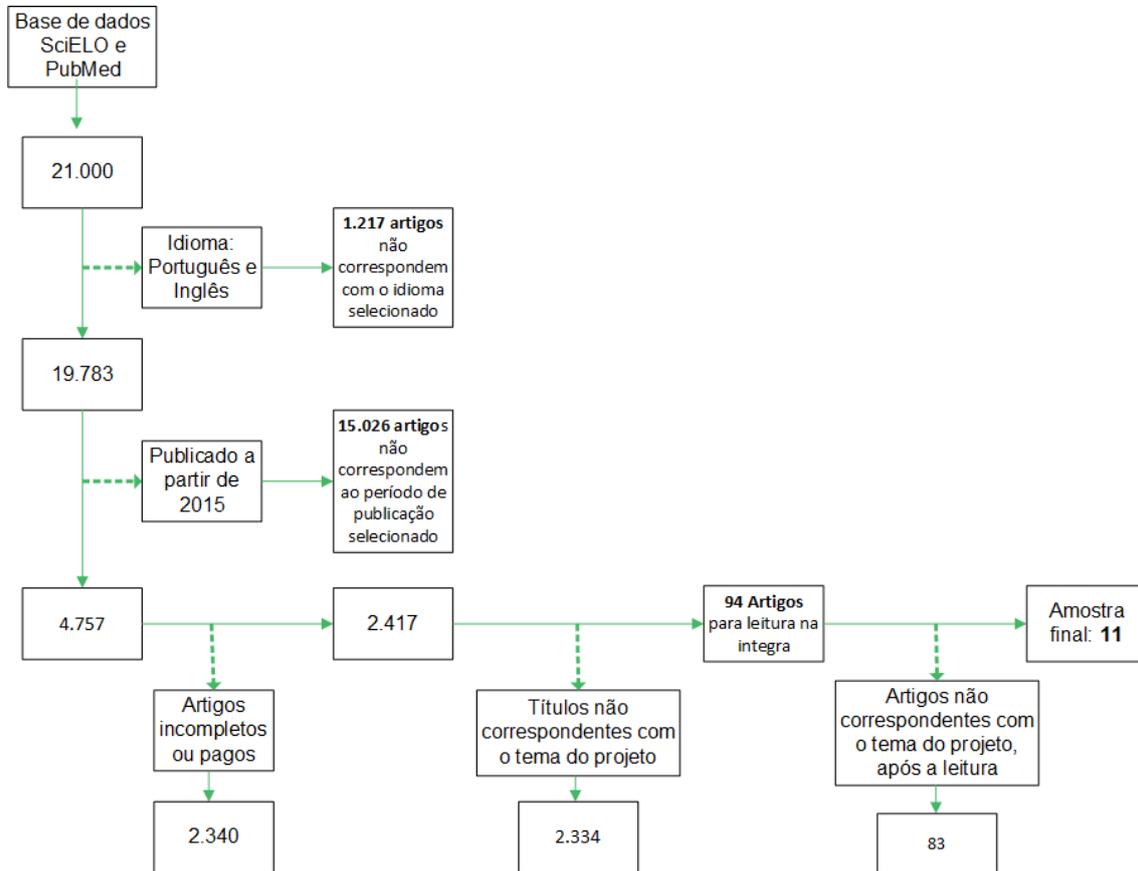
Para o desenvolvimento da primeira etapa foi usado o método denominado PICO, que consiste na definição da população, problema ou paciente, considerando idade, sexo, mediação que utiliza, status de saúde (P), intervenção, indicação ou interesse (I), procedimento padrão, intervenção de comparação, placebo ou não intervenção (C) e por último o *outcome*, ou seja, desfecho esperado (O). Dessa forma, para o P fica definido “infantil”, o I como “isolamento social”, o C como “sem isolamento social” e o “desenvolvimento”. A partir disso, a pergunta norteadora fica definida como: Como o isolamento social interfere no desenvolvimento infantil?

A partir disso, ficam estabelecidas as seguintes bases de dados para utilização na pesquisa: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *U. S. National Library of Medicine* (PubMed), juntamente com bases de dados complementares como Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Ministério da Saúde. Em seguida, os descritores selecionados foram “Crescimento & Desenvolvimento” (*Growth and Development*), “Comportamento Infantil” (*Child Behavior*) e “Isolamento de Pacientes” (*Patient Isolation*) e estão de acordo com os Descritores em ciências da Saúde (DeCS) e para o PubMed os descritores são denominados Medical Subject Heading (MeSH) e estão equivalentes com o do DeCS, contudo foram priorizados os termos alternativos na base de dados SciELO, que estão de acordo com os definidos pela DeCS, estes são: desenvolvimento, isolamento. Tais descritores foram utilizados de forma conjunta fazendo as seguintes associações: “Isolamento” AND “Comportamento Infantil” OR “Desenvolvimento” AND “Comportamento Infantil” OR “Isolamento” AND “Comportamento Infantil” AND “Desenvolvimento”. Os descritores foram combinados usando operadores booleanos AND e OR.

Após o cruzamento dos descritores na base de dados foram achados 21.000 artigos, destes foram utilizados os critérios de inclusão no texto são: pesquisas na língua Portuguesa e Inglesa, sendo os artigos publicados a partir de 2015, e já o critério de exclusão é a não disponibilidade na íntegra em meio eletrônico com acesso gratuito, além disso, textos relativos à ciência do

esporte foram eliminados, resultando em um total de 2.417 resultados, juntamente com isso, foram selecionados os textos baseados na pergunta norteadora e a partir desses ficam definidos 94 artigos para a leitura na íntegra. Finalmente, após a leitura dos textos pré-selecionados, houve a exclusão de textos não correspondentes com o tema definido, resultando em 11 textos.

Figura 1. Fluxograma da amostra final.

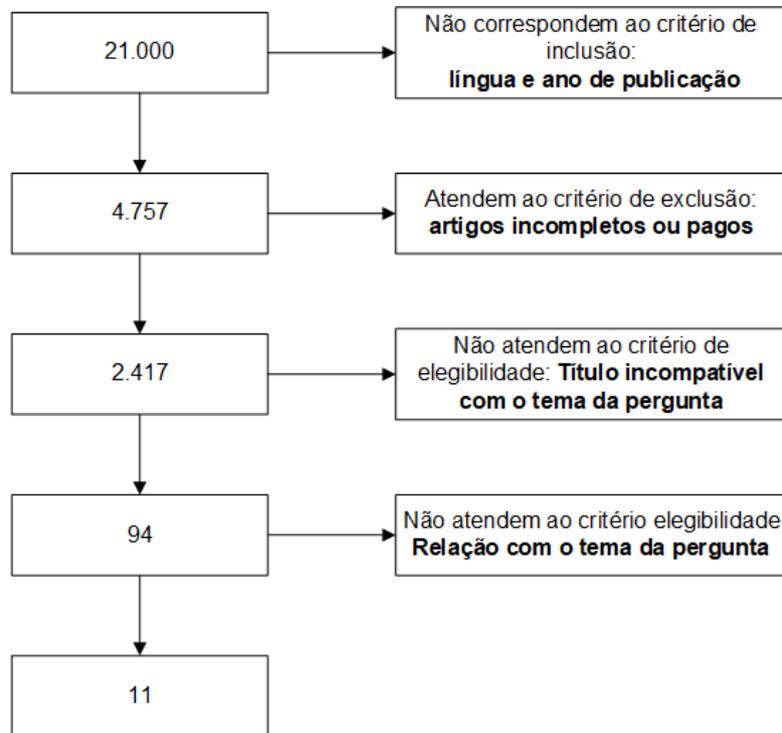


Fonte: Autores do texto (2022).

3. Resultados e Discussão

Dos 21.000 artigos achados, 1.217 não incluem no critério de “idioma” e 15.026 com o de “ano de publicação”. Destes apenas 94 restaram para a leitura na íntegra após a seleção pelos títulos e retirada dos artigos que não constam gratuitamente nas plataformas escolhidas, por fim, apenas 11 artigos se encaixavam nos parâmetros utilizados (Figura 2). As principais informações da amostra final se encontram no Quadro 1. Em relação ao idioma 10 artigos foram publicados em inglês (90,9%) e 1 (9,1%) em português, além disso, 2 (18,1%) artigos foram publicados em revistas nacionais e 9 (81,8%) em revistas internacionais.

Figura 2: Fluxograma do tipo prisma referente aos artigos selecionados.



Fonte: Autores do texto (2022).

Em relação ao ano de publicação, podemos afirmar que 1 estudo foi publicado no ano de 2020, 2 (18,1%) no de 2019, 3 (27,2%) no de 2018, 3 (27,2%) no de 2017, 2 (18,1%) no de 2016 e nenhum (0%) no de 2015. Os países onde os estudos ocorreram foram: Escócia 1, 2 do Brasil, 4 dos Estados Unidos da América, 1 Canadá e 2 da Inglaterra, 1 Holanda. A partir disso, podemos definir que dos artigos escolhidos para esse trabalho, apenas 7 (63,6%) podem ser classificados como nível A de acordo com a classificação do CASP adaptado e 4 (36,3%) artigos no nível B.

Quadro 1. Descrição sintetizada e níveis de evidência, segundo CASP adaptado e AHRQ, de cada estudo que compôs a revisão. Recife-PE, 2021.

| Autor ano | País do estudo | Desenho do estudo | Amostra | Objetivo | Principais achados | Evidência (CASP adaptado) |
|---------------------------------------------|----------------|-------------------|---------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Jeremy J. Walsh <i>et al</i> ; 2018 | Estados Unidos | Longitudinal | 4524 crianças americanas de idade variada de 8-11 anos. | Investigar a relação entre as recomendações da The Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth e a cognicao global | No geral, 2.303 (51%) dos participantes atenderam à recomendação de sono, 1.655 (37%) ao tempo de tela e 793 (18%) atenderam à recomendação de atividade física. 3190 (71%) participantes atenderam a pelo menos uma recomendação, enquanto 216 (5%) dos participantes atenderam a todas as três recomendações. A cognição global foi positivamente associada a cada recomendação adicional atendida ($\beta = 1 \cdot 44$, IC 95% · 82-2 · 07, $p < 0 \cdot 0001$). | A |
| Elizabeth A. Richardson <i>et al</i> ; 2017 | Escócia | Longitudinal | 2909 crianças que moram em cidades | Investigar se o espaço natural da vizinhança e o acesso ao jardim privado estavam | Foi concluído que o espaço natural da vizinhança pode reduzir as dificuldades sociais, emocionais e comportamentais | A |

| | | | | | | |
|---------------------------------------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | | | | relacionados à mudança no desenvolvimento das crianças ao longo do tempo. | para crianças de 4 a 6 anos, embora o acesso a jardins privados possa ter mais benefício para o desenvolvimento inicial de crianças de famílias com baixa escolaridade | |
| Charles Nelson <i>et al</i> ; 2019 | Não houve país e estudo | Revisão integrativa | | A questão abordada é o que acontece com o cérebro e o comportamento quando uma criança é privada de experiências-chaves durante períodos críticos do desenvolvimento do cérebro. | Filhos privados do contato materno apresentam sintomas de ansiedade ou depressão. Eles mostram déficits cognitivos (por exemplo, memória espacial mais pobre, interesse reduzido em novidades) e, mais importante, eles mostram uma variedade de problemas relacionados ao apego, incluindo comportamento social indiscriminado. | B |
| Eirini Flouri e Zahra Sarmadi; 2016 | Inglaterra | Longitudinal | A amostra foi de 9.850 famílias do <i>Millennium Cohort Study</i> que viviam na Inglaterra. | Investigar o papel da interação entre comportamento pró-social e risco contextual (escola e vizinhança) nas trajetórias de crianças de externalização e internalização de problemas aos 3, 5 e 7 anos. | O comportamento pró-social foi relacionado tanto a níveis mais baixos de comportamento problemático no ingresso na escola, quanto à sua trajetória antes e depois. | A |
| Jéssica Michelis Lemos e Ana Priscila Batista; 2017 | Brasil | Transversal | Participar am desta pesquisa 124 alunos com idade média de 9,5, de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, de escolas públicas. | O trabalho teve por objetivo verificar a relação entre o autoconceito em crianças e os estilos de liderança de professores. | Os resultados apontaram uma correlação positiva entre a escala de responsividade e o autoconceito familiar, e duas correlações negativas, uma entre a dimensão controle Coercitivo e o autoconceito pessoal e outra entre a dimensão controle coercitivo e o autoconceito social. | A |
| Marília Mariano e Alessandra Turini Bolsoni-Silva; 2018 | Brasil | Transversal | Um total de 283 crianças e seus professores de escolas públicas. | O objetivo desse estudo foi identificar associações e previsões entre as variáveis relativas e as habilidades socioeducacionais. | Em todos os grupos houve correlações positivas entre habilidades sociais educativas e infantis e práticas educativas negativas e problemas de comportamento. práticas educacionais negativas, problemas de comportamento e habilidades sociais de alunos diferenciadas por escolaridade, indicadores clínicos de problemas de comportamento e gênero | A |
| Lynne Muray <i>et al</i> ; 2019 | Inglaterra | Estudo intervencional. | Doze centros infantis, incluindo 3.074 crianças | Avaliar a intervenção parental de crianças entre 28 e 45 meses de idade. | O impacto de uma intervenção parental precoce em vários fatores de risco para o comprometimento do desenvolvimento infantil, incluindo aspectos da cognição dos pais e da criança, desenvolvimento social, problemas de comportamento e regulação emocional. | A |
| Sheri Madigan <i>et al</i> ; 2019 | Canadá | Longitudinal | 2441 mães e filhos | Avaliar a associação direcional entre o tempo de tela e o desenvolvimento infantil em uma população de mães e crianças. | Um modelo de painel cross-lag de intercepções aleatórias revelou que níveis mais altos de tempo de tela em de bebês entre 24 e 36 meses foram significativamente associados com pior desempenho em testes de triagem de | B |

| | | | | | | |
|---------------------------------------|-------------------------|---------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | | | | | desenvolvimento em 36 meses e 60 meses, respectivamente. | |
| Adam Lobel <i>et al.</i> , 2017 | Holanda | Longitudinal | 298 pais e filhos | O artigo acrescenta à discussão sobre as consequências positivas e negativas dos jogos com dados de um estudo longitudinal que aborda as relações entre as diferentes formas de jogar videogame. | Os videogames não parecem prejudicar a maioria dos domínios do desenvolvimento psicossocial infantil. Jogos competitivos foram associados a diminuições no comportamento pró-social, mas apenas entre crianças que jogavam videogame com alta frequência. | B |
| Fatima Malik <i>et al.</i> ; 2020 | Não houve país e estudo | Revisão Integrativa | | Revisar os estágios de desenvolvimento do desenvolvimento socioemocional e também discute o papel da equipe interprofissional na identificação da causa dos problemas socioemocionais e, portanto, intervir efetivamente. | A incapacidade de atingir marcos apropriados para a idade pode ser uma manifestação de distúrbio psicossocial e precisa ser mais explorada | B |
| Laura Lee Mclyre <i>et al.</i> ; 2017 | Estados Unidos | Longitudinal | 731 crianças | Testar se um rastreador de linguagem administrado durante a primeira infância prevê encaminhamentos para educação especial e colocação no meio da infância. | Os resultados sugerem que avaliações breves e estruturadas da linguagem na primeira infância são preditores robustos do envolvimento futuro das crianças em serviços de educação especial e baixo desempenho acadêmico. | A |

Fonte: Autores do texto (2022).

A partir de uma análise de Flouri e Sarmadi (2016), é possível identificar que o comportamento pró-social de uma criança é definido a partir da sua conduta escolar e da relação com a vizinhança, ou seja, o desenvolvimento está intimamente ligado às questões referentes à comunidade, sendo essa determinada por questões econômicas e sociais, por isso o ambiente em que esse indivíduo está inserido é imprescindível para a sua evolução psicossocial. Dessa forma, podemos observar que o isolamento acarreta prejuízos por diversas questões, pois interfere na condição normal em que essa criança deveria estar sendo criada. Com base em outros artigos como o de Mailk *et al.* (2020), fica evidente a importância em se entender o processo de crescimento e desenvolvimento humano, abordando, também, os estágios de que o indivíduo passa durante esse processo, que corresponde a dois pontos importantes, o amadurecimento social e emocional. O primeiro corresponde às relações que o ser humano constrói com o meio e o segundo consigo próprio. Por meio dessa compreensão, podemos analisar os problemas que tendem a aparecer no início da infância e assim melhor arquitetar abordagens mais efetivas para lidar com tal situação. Somado a isso, o entendimento do temperamento dessas crianças será facilitado, temperamento esse, que influencia em seu comportamento e em sua interação social com outros indivíduos. Assim cabe enfatizar como o entendimento do desenvolvimento infantil é necessário em todos os aspectos, que vão do comportamento individual ao social.

Segundo, Murray *et al.* (2018) as habilidades essenciais que existem em idade pré-escolar, afetam a prontidão para a escola, resultando em disparidades que persistem e podem influenciar nas realizações acadêmicas posteriores, emprego e adaptação das crianças. Tais habilidades podem ser consideradas simples como o compartilhamento de livros, por exemplo, que de acordo com a pesquisa pode resultar no aumento na cognição infantil (linguagem, atenção e funções executivas), desenvolvimento social, regulação emocional e comportamental. Dessa forma, uma criança em idade pré-escolar pode desenvolver diversas habilidades a partir do contato e compartilhamento de seus pertences com outros indivíduos, esse tipo de

processo, mesmo sendo considerado simples, quando interrompido por causa do isolamento pode resultar em problemas futuros para esses jovens, restringindo o seu desenvolvimento social.

Essa mesma ideia pode ser observada por Nelson, et al., (2019), segundo o artigo, o qual fez um estudo com crianças em isolamento nos orfanatos, os comportamentos cognitivos, emocionais e sociais dessas crianças eram mais pobres, além de ter quocientes de inteligência (QI) mais baixos em comparação às crianças que viviam em um ambiente normal, sem restrições. Isso demonstra que o isolamento em um dos períodos mais importantes do desenvolvimento do ser humano, a infância, é algo bastante crítico e que acarreta grandes perdas no futuro. Causando danos neurais, biológicos, psiquiátricos, socioemocionais e educacionais. Porém, quanto menor o tempo dessa restrição, os efeitos podem ser revertidos e/ou minimizados, contudo, ainda prejudiciais.

Quando entramos no período escolar algumas medidas como a diminuição da interação com o professor também interferem no desenvolvimento infantil. Segundo Lemos e Batista (2017), após uma pesquisa realizada com 124 crianças, é possível considerar que até mesmo o estilo de liderança do professor pode influenciar no autoconceito dos alunos, quando esse tipo de relação é limitado o processo de representações acerca de si próprio fica restrito. Agregando a essa mesma linha de pensamento, o estudo realizado por Mariano e Bolsoni-Silva (2018) teve a análise de 283 crianças correlacionando a interação entre os professores e os alunos, constatando os pontos positivos referentes a essa relação como melhora nas habilidades educacionais, sociais e comportamental.

Outra análise a ser realizada é a questão referente ao tempo de tela, pois a partir de um isolamento é comum que jovens em diferentes idades passem a substituir suas atividades por práticas virtuais, passando mais tempo na internet e televisão. Um estudo realizado por Madigan *et al.* (2018) com 2.441 crianças, revelou que níveis mais altos de tempo de tela em 24 e 36 meses foram significativamente associados a um desempenho inferior em testes de triagem de desenvolvimento. Outrossim, o uso excessivo de vídeo games durante esse isolamento, também pode ocasionar maiores problemas, como já citado por Lobel *et al.*, (2017) que a partir da análise de 194 crianças, concluiu que jogos competitivos são associados a reduções no comportamento pró-social, mas apenas entre crianças que jogavam videogame com alta frequência.

Juntamente a isso, podemos citar o artigo de Walsh *et al.* (2018), que também retrata a questão do uso de internet. Esse estudo, leva em consideração a atividade física, que ao ser praticada regularmente pode ajudar na cognição da criança. Porém, com a limitação do tempo de lazer por causa do isolamento, as atividades físicas ficam reduzidas e isso reflete na piora da cognição dessa criança. Outra questão resultante da diminuição do tempo de lazer em locais públicos é o aumento das dificuldades emocionais, sociais e de comportamento nas crianças, como já estudado por Richardson *et al.*, (2017), após uma pesquisa com 2.909 crianças na Escócia.

Ademais, um estudo realizado por Lee McIntyre *et al.*, (2017) acerca das habilidades linguísticas da primeira infância relata a importância de uma base consolidada na linguagem e comunicação da criança para o futuro de sua educação e desempenho acadêmico. Ele cita que o médico da atenção primária deve usar um protocolo para monitorar a evolução da fala identificando a necessidade de cada criança no tempo certo para não atrapalhar futuramente suas atividades. Logo, o isolamento em que uma criança se submete, colocará em risco esse equilíbrio no seu desenvolvimento escolar. Dessa forma, é notório o quanto o isolamento pode afetar o desenvolvimento de certas habilidades fundamentais como a comunicação e a fala na primeira infância.

4. Considerações Finais

Acredita-se que o presente estudo indica uma série de reflexões acerca do desenvolvimento infantil associado a fatores limitantes, que restringem a socialização. Fica claro, a partir desse projeto, que o desenvolvimento infantil interfere tanto nas interações com outros indivíduos como consigo, além de desencadear problemas durante a vida adulta caso esse processo não

seja realizado adequadamente. Esses prejuízos futuros envolvem desde dificuldade nas realizações acadêmicas posteriores, até o aumento na possibilidade de ocorrência de danos neurais, biológicos, psiquiátricos, socioemocionais e educacionais.

Considera-se, ainda, a partir do que foi observado, que a diminuição da interação social retarda a evolução de habilidades motoras, intelectuais, linguísticas e psicoemocionais, tanto na fase pré-escolar como na fase escolar. Juntamente a isso, existem outras questões relacionadas ao isolamento, como o aumento no uso de aparelhos eletrônicos e a diminuição do tempo ao ar livre, que atingem de forma negativa esses indivíduos.

Dessa forma, fica evidente que o isolamento interfere significativamente na vida de uma criança. A partir dessa compreensão, dá-se a importância na realização de mais produções científicas associadas a esse tema, com o objetivo de determinar quais fatores, quando decorrentes do isolamento, podem ser prejudiciais e como poderão afetar o desenvolvimento do sujeito. Além disso, é sugerido que sejam produzidos mais trabalhos que analisem o nível de interferência do uso de aparelhos eletrônicos por crianças e demonstrem quais pontos seriam influenciados no processo evolutivo delas. A fim de que se possa minimizar possíveis danos futuros.

Referências

- Araújo, L. A., Veloso, C. F., Souza, M. C., Azevedo, J. M. C., & Tarro, G. (2021). The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. *J Pediatr (Rio J)*. 97(4), 369-77
- Enumo, S. R. F., & Linhares, M. B. M. (2020). Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática. *Estudos de Psicologia*. 37, 1-4
- Fadiman, J., & Frager, R. (2002). *Teorias da Personalidade*. Ed. Harbra.
- Flouri, E., & Sarmadi, Z. (2015). Prosocial behavior and childhood trajectories of internalizing and externalizing problems: The role of neighborhood and school contexts. *Developmental Psychology*. American psychological Association. 52(2), 1-6.
- Jiao, W. Y., et al. (2020). Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. *European Paediatric Association*. 221(1), 264-266.
- Lemos, J. M., & Batista A. P. (2017). Relação entre autoconceito de crianças e estilos de liderança de professores. *Psicologia Escolar e Educacional*. 21(1), 1-11.
- Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*. 37(1), 1-14.
- Lobel, A., et al. (2017). Video Gaming and Children's Psychosocial Wellbeing: A Longitudinal Study. *Journal of Youth and Adolescence*. 46(4), 884-897.
- Madigan, S., et al. (2019). Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test. *JAMA Pediatrics*. 173(3), 244-250.
- Malik, F., & Marwaha, R. (2021). Developmental Stages of Social Emotional Development In Children. *StatPearls Publishing*.
- Mariano, M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2018). Social Interactions between Teachers and Students: A Study Addressing Associations and Predictions. *School and educational psychology*. 28(1), 1-10.
- McIntyre, L. L., et al. (2017). A Brief Measure of Language Skills at 3 Years of Age and Special Education Use in Middle Childhood. *The journal of Pediatrics*. 181(1), 189-194.
- Murray, L., et al. (2018). The impact of early-years provision in Children's Centres (EPICC) on child cognitive and socio-emotional development: study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*. 22(19), 1-450.
- Nelson, A. C., Zeanah, H. C., & Fox, A. N. (2019). How Early Experience Shapes Human Development: The Case of Psychosocial Deprivation. *US National Library of Medicine National Institutes of Health*. 1-12.
- Richardson, A. E., et al. (2017). The role of public and private natural space in children's social, emotional and behavioural development in Scotland: A longitudinal study. *Environmental Research*. 158, 729-736.
- Rocha, P. M. B. (2021). A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. *Audiology - Communication Research*. 26(53), 1-2.
- Sabanathan, S., Wills, B., & Gladstone, M. (2020). Child development assessment tools in low-income and middle-income countries: how can we use them more appropriately?. *US National Library of Medicine National Institutes of Health*. 100(5), 482-488.
- Saito, T. H., et al. (2021). Educação infantil e desenvolvimento humano no contexto da pandemia: reflexões a partir da teoria histórico-cultural. *Cadernos Cajuína, revista interdisciplinar*. 6(4), 194 – 217.

Silva, M. A., & Filho, E. J. M. (2019). Development of the Dimensional Inventory of Child Development Assessment (IDADI). *Psico-USF*, 11-26.

Walsh, J. J., *et al.* (2018). Associations between 24 hour movement behaviours and global cognition in US children: a cross-sectional observational study. *HHS Public Access, author manuscript*. 2(11), 783-791.